

SISTEMA DE REGA DA VEIGA DE CIMA DE COVIDE

Amaro Carvalho da Silva

Texto publicado no mensário *Geresão – Gerês*, 20/3/2002, p. 12.

A confirmar o valor dos terrenos da Veiga de Cima podemos apontar o seu sistema de rega por sortes de água do ribeiro Rodas, ainda hoje em vigor. É um sistema complexo próprio da cultura do milho grosso em minifúndio que se pensa ser herdeiro de sistemas mais ancestrais. Este sistema de rega por sortes encerra toda uma intrincada organização social própria de uma comunidade de montanha onde estão presentes conhecimentos de agrimensura, calendário solar e processos de rentabilização da água e dos solos. Pensa-se que o actual sistema de rega da Veiga de Cima remonta ao século XVIII, altura da afirmação da cultura do milho grosso que, pela sua produtividade, veio enriquecer e desenvolver as populações agro-pastoris. Os canastros, os fornos de broa, os moinhos e as eiras são dessa altura. Talvez o sistema de rega do milho grosso se tenha sobreposto a um outro anterior baseado nas fontes locais e adaptado às culturas do milho miúdo, milho painço e centeio. Se o sistema de rega mudou com o milho grosso, de elevada produtividade mas que exige água em grande abundância, parece não ter mudado a intrincada divisão da propriedade, o aproveitamento máximo do solo e o sistema de circulação entre propriedades.

As principais posturas e regulamentos acerca da rega da Veiga de Cima estão definidos nas «escrituras de contrato e união» que os moradores de Covide fizeram ao longo dos séculos. Reportando-nos à última «escritura de contrato e união», datada de 1861, aí se refere que compete ao «Juiz Vintenário e aos seis homens da sua escolha» a orientação de todos os trabalhos agrícolas. Deste modo, as disposições sobre a rega da Veiga de Cima estavam perfeitamente estipuladas e eram escrupulosamente respeitadas, procurando-se seguir sempre os antigos usos e costumes (direito consuetudinário).

De acordo com elementos fornecidos pelo Sr. Manuel Rodrigues da Silva (Casa de Marta) aqui apresento as principais disposições do actual sistema de rega da Veiga de Cima:

1 - A rega da Veiga de Cima de Covide é feita a partir da água tomada no ribeiro Rodas. A água deste ribeiro que passa pela veiga de S. João do Campo não pode ser tomada pelos habitantes desta freguesia. (Recorda-se aqui que têm existido algumas polémicas entre Covide e Campo por causa desta água.)

2 - A água de rega tem o seu início à meia-noite do dia 24 de Junho e termina à meia-noite do dia 29 de Setembro.

3 - O sistema de rega está dividido em 37 sortes de água designadas pelo nome das casas ou famílias. Deste modo, o rol da água da Veiga de Cima é o seguinte:

Nos anos ímpares a rega começa do lado de Sá:

- | | |
|-------------|---------------|
| 1 - Venda | 20 - Cosme |
| 2 - Cosme | 21 - Marta |
| 3 - Igreja | 22 - Bento |
| 4 - Pedro | 23 - Gonçalo |
| 5 - Freitas | 24 - Caixeiro |
| 6 - Fidalgo | 25 - Carneiro |
| 7 - André | 26 - Carneiro |
| 8 - Pedro | |

Nos anos pares a rega começa do lado de Várzeas (o inverso dos anos ímpares):

- | | |
|-------------|----------------|
| 1 - Várzeas | 20 - Ferreiro |
| 2 - Igreja | 21 - André |
| 3 - Fujaco | 22 - Alexandre |
| 4 - Mineira | 23 - Luzia |
| 5 - Viúva | 24 - Carreira |
| 6 - Barroso | 25 - Ribeira |

9 - Ferreirinhas	27 - Verdego	7 - Tiatone	26 - Rita
10 - Silva	28 - Viúva	8 - Gonçalo	27 - Viúva
11 - Viúva	29 - Grácia	9 - Grácia	28 - Silva
12 - Rita	30 - Gonçalo	10 - Viúva	29 - Ferreirinhas
13 - Ribeira	31 - Tiatone	11 - Verdego	30 - Pedro
14 - Carreira	32 - Barroso	12 - Carneiro	31 - André
15 - Luzia	33 - Viúva	13 - Carneiro	32 - Fidalgo
16 - Alexandre	34 - Mineira	14 - Caixeiro	33 - Freitas
17 - André	35 - Fujaco	15 - Gonçalo	34 - Pedro
18 - Ferreiro	36 - Igreja	16 - Bento	35 - Igreja
19 - Marta	37 - Várzeas	17 - Marta	36 - Cosme
		18 - Cosme	37 - Venda
		19 - Marta	

(Apesar de desactualizado, este rol mantém ainda hoje as designações tradicionais dos herdeiros ou famílias que usufruem das sortes da água da Veiga de Cima.)

4 - Por dia, a água divide-se em 4 sortes ou 4 herdeiros: dois de manhã (da meia-noite ao meio-dia) e dois de tarde (do meio-dia à meia-noite).

5 - O sistema de rega segue a hora solar. O meio-dia solar é assinalado pelo toque do sino no momento em que a sombra do beiral da parede da sacristia da igreja do lado nascente toca uma cruz gravada nessa parede. A subdivisão do dia é feita pelos relógios, acertados pela hora solar.

6 - Na altura do meio-dia solar os dois herdeiros da tarde desse dia combinam a distribuição da água conforme as suas conveniências. Cada herdeiro faz o que entende da sua sorte de água desde que não prejudique os vizinhos.

7 - De modo a regularizar o caudal da levada de água para os terrenos mais distantes - até Casal da Vide - e a permitir algum descanso aos herdeiros durante a noite, existe uma "poça do lugar" situada estrategicamente no percurso da levada. A água é represada na "poça do lugar" a partir da meia-noite e é dividida pelos dois herdeiros que combinam a partição da água logo pela manhã. A "poça do lugar" tem de estar despejada até ao meio-dia pois caso contrário os dois herdeiros seguintes tomam conta da água (da poça e da levada).

8 - Para manter contínuo o curso da água, é da responsabilidade dos herdeiros a vigilância constante da levada de água de modo a impedir as rupturas dos talheiros ou mesmo a má vizinhança. Por vezes torna-se necessário ir até ao cimo da veiga de S. João do Campo para desenxurrar a água e tapar todos os buracos da levada.

9 - Segundo o regime tradicional, a reparação do sistema de rega (levada, regos, caminhos e carreiros e "poça do lugar") será feita no dia 24 de Junho pois nesse dia à meia-noite principia a rega.

Uma estrada pelo meio da Veiga de Cima vai pôr em causa todo este sistema de rega. Julgo que os agricultores interessados na viabilização dos seus terrenos para agricultura ou horticultura terão de estar alerta. Quem não associa à sua propriedade o direito que lhe cabe a uma sorte de água não está a respeitar a sua própria propriedade. O actual sistema de rega deverá imperiosamente ser defendido nem que seja para a colocação de fontanários e espelhos de água no centro dos núcleos residenciais, tal como se tem feito em muitas cidades e vilas com as suas "águas livres". Como as pessoas de Covide não são estúpidas, julgo que quem atentar contra este complexo sistema de rega e de propriedade vai meter-se num vespeiro de problemas. Oxalá as autoridades compreendam que é da mais elementar prudência não intervir desastradamente em problemas complicados. Melhor seria que se fizesse primeiro o emparcelamento.

Era oportuno e seria interessante fazer-se um estudo criterioso sobre este complexo sistema de rega e de propriedade existente em Covide. Por vezes somos capazes de saber muito sobre os sistemas de rega dos Maias, dos Incas ou dos Egípcios e muito pouco sobre os sistemas de rega (lima, sortes ou outro) ainda hoje existentes em todo o Minho.

Destruir um valor ligado à identidade de uma população é crime. Tantos crimes que já têm acontecido em Portugal!... Citemos alguns. Nos anos 70 construiu-se, no meio de uma grande polémica, um prédio gigantesco no centro histórico de Viana do Castelo. Há poucos dias a vereação municipal de Viana aprovou a sua demolição. Também, em tempos, com grande polémica, se construíram várias torres nas dunas de Ofir. Há poucos dias o Ministro do Ambiente anunciou a sua demolição. E o que dizer do Algarve? Todos temos capacidade para ver os erros feitos pelos outros, mas será que não temos capacidade para ver o erro que cometemos se destruirmos um bem de raiz em Covide!?
